

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA N° 010/2021 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 07 de outubro de 2021

Participantes: Joel de Barros Bittencourt
João Ramos Junior
Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 10ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 10:00 horas do dia 07 de outubro de 2021. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de setembro/2021. Conforme aprovado na 9ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, foram aplicados R\$ 6.492.000,00 no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 em 10/08/2021. Houve também o resgate de R\$ 177 mil do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 em 24/09 e 29/09/21 para o pagamento de despesas administrativas e o resgate de R\$ 231 mil do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 em 29/09/21 para o pagamento de despesas previdenciárias. A seguir, o Presidente informa que em setembro/2021 foi realizadas Assembleias de Cotistas dos seguintes fundos: i) FRANKLIN VALOR E LIQUIDEZ FVL FIC FIA – CNPJ/MF 02.895.694/0001-06, em 06/09/2021, cuja ordem do dia foi: Aprovar as Demonstrações Financeiras do Fundo correspondentes ao exercício social encerrado em 31 de março de 2021; (ii) MULTINVEST FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES – CNPJ 13.608.335/0001-39, em 16/09/2021 cujo objeto foi a alteração da Taxa de Administração para 2,00% a.a.; (iii) GERAÇÃO DE ENERGIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA – CNPJ 11.490.580/0001-69, Consulta Formal realizada em 27/09/2021 cuja pauta foi a eleição/recondução dos membros do Comitê de Investimentos, todos com mandato de um ano, a contar do dia 02/10/2021. O Presidente passou à análise dos resultados em 30/09/2021 com base nos relatórios elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira. A carteira no mês de setembro/2021 apontou uma rentabilidade no mês de -1,01% versus a meta atuarial projetada de 1,16%, sendo que no ano acumulado até setembro/2021 a rentabilidade total da carteira foi negativa em -3,03% contra uma meta atuarial de 6,90%. O segmento de renda fixa apurou um ganho de cerca de R\$ 1,39 milhão no mês de setembro/2021 e na renda variável houve uma perda de aproximadamente R\$ 6,04 milhões. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de outubro/2021, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 07/10/2021 está em 0,23%, totalizando um resultado no

mês de R\$ 1,17 milhão aproximadamente. O presidente destaca que os mercados ainda permaneceram bastante voláteis no mês de setembro, especialmente o segmento de renda variável. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 07/10/2021 e em 30/09/2021. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 07/10/2021 rentabilidades no mês de 0,18% e 0,03% acumuladas respectivamente, comparados com as rentabilidades de -0,15% e -1,26% verificadas em setembro/2021. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 07/10/2021 é de 0,33% e 0,36% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi positiva em 0,98% e 1,07%. Em relação aos fundos de vértice curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 03/10/2021 é de 0,11% e 0,14% respectivamente e no mês de setembro/2021 de 0,37% e 0,52%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 07/10/2021 de 0,29% e em setembro/2021 foi -0,77%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 30/09/2021 de -6,48% e até 07/10/2021 possui uma rentabilidade no mês de -0,88%. Em relação a Fundos com exposição externa o IPMS possui aplicado no: 1. FUNDO AÇÕES BDR, cujo aporte inicial ocorreu em fevereiro de 2021 e a rentabilidade no mês até 30/09/2021 foi de -0,25% e no mês até 07/10/2021 foi de 2,97% e no 2. CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA, cujo aporte inicial ocorreu em junho de 2021 e a rentabilidade no mês até 30/09/2021 foi de -4,63% e no mês até 07/10/2021 foi de 2,22%. O presidente destaca que o início do mês de outubro pode sinalizar um ponto de reversão em relação ao verificado nos últimos meses, mas ainda com bastante volatilidade, principalmente devido à instabilidade política. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando a análise dos Relatórios do Departamento de Pesquisa Econômica (Depec) do Banco Bradesco, iniciando com o Cenário Econômico de 01/10/2021 que informa que o consumo doméstico deve garantir crescimento moderado do PIB em 2022. A continuidade da recuperação do mercado de trabalho irá impulsionar a massa de salários e a desaceleração esperada da inflação para o próximo ano contribuirá para o aumento da renda disponível das famílias. Adicionalmente, a concessão de crédito deverá permanecer em patamar elevado, favorecida pela própria recuperação do emprego, por patamares de juros reais ainda baixos em termos históricos e inadimplência reduzida. De um lado, há riscos de propagação da inflação deste ano via inércia, novas surpresas com preços de energia e combustíveis, extensão dos problemas de oferta e repasses em bens industriais além de possíveis elevações em planos de saúde. De outro, há importantes riscos de baixa, como uma desaceleração mais intensa das commodities em reais e dos preços de alimentos e uma política econômica muito menos expansionista. Essa assimetria no balanço de riscos leva a posicionar a projeção para o IPCA um pouco acima do centro da meta do próximo ano. Como consequência, é esperado uma escalada ainda maior na taxa Selic, encerrando este ano em 8,25%. A Selic poderá ainda atingir um pico entre 8,75% e 9,25% no atual ciclo de aperto monetário, a depender da dinâmica de preços no início do próximo ano e da direção do balanço de riscos, à época. Essa visão nos parece consistente com a intenção do Copom de levar a Selic para um nível significativamente contracionista. No cenário internacional, o crescimento mundial perde força, mas desconforto com inflação persiste. O peso da pandemia como principal determinante direto da

atividade econômica global tem diminuído. As sequelas da pandemia, no entanto, não só continuam sendo sentidas, mas têm se mostrado mais persistentes do que se imaginava. O resultado tem sido a manutenção das pressões globais sobre custos. O desconforto com as pressões inflacionárias é aumentado pela perda de dinamismo da economia global. Este quadro implica em desafios importantes para a condução da política monetária. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve deixou claro que diminuirá as compras de ativos (*tapering*) a partir da próxima reunião do FOMC, no início de novembro, e poderá encerrar as compras já a partir de meados de 2022. A abertura das taxas de juros das *treasuries* é consistente com este quadro de mudança de expectativas em relação à política monetária. Os ruídos vindos da China também cresceram ao longo das últimas semanas. Há uma desaceleração em curso da economia chinesa dada pela normalização da política econômica, moderação das exportações e do arrefecimento do setor imobiliário, que deve ser intensificada nos próximos meses diante das restrições energéticas. Na América Latina, o tema da inflação tem pautado a agenda macroeconômica da região, com todos os principais bancos centrais já tendo iniciado o ciclo de alta da taxa de juros. O Boletim Semana em Foco, de 01/10/2021 informa que A comunicação do Banco Central ao longo da semana revelou sua intenção de levar a Selic a nível contracionista. Na ata de sua última reunião, o Copom concluiu que, diante do balanço de riscos, da dinâmica da atividade econômica e das expectativas de inflação acima da meta, a manutenção do atual ritmo de ajuste dos juros, associado ao aumento do ciclo para um patamar significativamente contracionista, é apropriado para levar a inflação para a meta em 2022 e 2023. Dessa forma, o Copom deverá realizar um novo ajuste de 1 p.p. na próxima reunião, conforme já sinalizou. Mesmo mantendo esse ritmo, o atual ciclo da política monetária deverá avançar para um patamar mais elevado do que o esperado anteriormente, diante das preocupações com a persistência da inflação e das expectativas de 2022 acima da meta. O Relatório Trimestral de Inflação, também divulgado nesta semana, trouxe informações adicionais sobre a avaliação do BC. O documento, na nossa visão, é compatível com a sua intenção de não acelerar o passo de altas da Selic, neste momento, para “ganhar tempo” para adquirir mais informações sobre o estado da economia e os choques de inflação. No cenário base do Banco Central do Brasil, o IPCA deste ano está projetado em 8,5%, refletindo as pressões inflacionárias correntes, a elevação dos preços de commodities, propagação via inércia inflacionária dos choques recentes, depreciação cambial e o crescimento das expectativas de inflação. Já a projeção para 2022 está ligeiramente acima do centro da meta, enquanto a de 2023 permaneceu em 3,3%. O Boletim RPPS de setembro/2021 divulgado pela Caixa Econômica Federal destaca que no segmento de renda fixa, houve a abertura praticamente em linha das curvas de juros, ainda com elevada volatilidade como no mês anterior. As surpresas altistas na inflação corrente, com ampla e disseminada deterioração dos núcleos do IPCA fomentaram piora nas expectativas para 2021 e 2022 e acarretaram uma reprecificação, por parte do mercado, quanto ao ponto terminal deste ciclo de Política Monetária. Contudo, em 14/09 o mercado recebeu a sinalização do presidente do BC quanto à manutenção do ritmo de alta na SELIC, algo que foi corroborado na reunião do COPOM de setembro. Já a parte mais longa da curva foi afetada internamente pela deterioração do ambiente político-institucional do país, pelos imbróglios fiscais que permanecem, com destaque para os precatórios, o valor do Auxílio Brasil (eventual substituto do

Bolsa Família) e a possível extensão dos auxílios emergenciais para 2022; na cena internacional, destaque para a sinalização do FOMC para o início do *tapering* ainda neste ano, que resultou na esperada abertura da curva americana que impacta também a renda fixa soberana global. Destaca-se que neste mês tivemos baixo volume emitido de títulos públicos federais pelo Tesouro Nacional, seja pelo momento de mercado de baixo apetite por risco e pela falta de interesse do emissor em emitir dívida a taxas elevadas. Nesse contexto e considerando os subíndices da ANBIMA que possuímos fundos de investimento, nota-se que em setembro os de maior duration performaram novamente de forma negativa, ao passo que os de duration mais curta performaram de forma positiva e até acima do CDI, no caso do IMAS, IDKA e IMAB 5, estes dois últimos beneficiados pelo carregamento positivo trazido pela inflação elevada. Já o mês de setembro no segmento de renda variável foi um mês negativo para os mercados acionários. No cenário internacional destacaram-se as preocupações relacionadas à desaceleração do crescimento econômico chinês, o risco de default da maior construtora daquele país e potencial contágio para outras empresas do setor e cadeias produtivas ligadas à companhia. Somando-se a isso, houve a manutenção do sentimento de cautela dos investidores em relação ao início do processo de retirada dos estímulos monetários na economia norte-americana. Nesse contexto observamos queda generalizada dos principais índices mundiais. No cenário doméstico o balanço de riscos permaneceu negativo, sobretudo aqueles relacionados aos temas - fiscal e inflação - e seus efeitos negativos sobre a política monetária. Somando-se a isso, uma maior aversão a risco vinda do exterior aliada aos riscos hidrológicos e de revisões de crescimento para baixo do PIB local contribuíram para que o Ibovespa fechasse no campo negativo e recuasse 6,57% em setembro. Passando para análise do Resumo Econômico Mensal de outubro/21 elaborado pela Sicredi, há o destaque do cenário externo mais desfavorável para economia emergentes e uma perspectiva de ambiente político doméstico conturbado, revisando as projeções de taxa de câmbio para 2021e 2022. A inflação continua a mostrar uma composição desfavorável dos núcleos. Com a inflação se distanciando da meta e a sinalização de ciclo de elevação de juros mais intenso pelo Banco Central, há a perspectiva de uma elevação ainda maior da taxa Selic. No mercado internacional, em meio à desaceleração do mercado imobiliário e o forte avanço recente nos preços de energia, a economia chinesa tende a crescer menos do que o esperado neste ano. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 01/10/2021 onde verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 8,25% até o fim de 2021 e projeta em 8,50% para o fim de 2022, uma elevação significativa de quatro semanas atrás, que projetava a SELIC em 7,63% para o final do ano de 2021 e 7,75% para o fim de 2022. O mercado revisou ligeiramente para baixo a projeção de crescimento do PIB, de 5,15% há quatro semanas para 5,04%, e a projeção de crescimento para 2022 de 1,93% para 1,57%. A taxa de câmbio sofreu nova correção para cima, com o câmbio em 5,20 ao final de 2021 sendo que a projeção de quatro semanas atrás para 5,17, e a projeção do câmbio para 2022 é de 5,25, ante 5,20 quatro semanas atrás. A projeção da inflação IPCA continua a ser reajustada para cima, de 7,58% para 8,51% para o final de 2021 e de 3,98% para 4,14% em 2022. Com base nas informações de conjuntura econômica apresentadas, paira ainda certa incerteza relativa ao melhor cenário para a alocação dos investimentos. Ainda que há janelas de

investimentos em posições de vértice médio na renda fixa e possíveis aportes em Fundos no exterior para a renda variável, o cenário ainda é bastante incerto, sendo que o mercado projeta continuamente uma escalada ainda maior na taxa Selic, com a sinalização pelo Banco Central que irá adotar uma política contracionista se necessário. Caso haja a adoção de uma política contracionista ativa pelo Bacen, haverá a deterioração do mercado acionário poderá ser ampliada, além de uma abertura nas curvas de médio e longo prazos na renda fixa, com maior queda nos subíndices IMA. Por outro lado, a expectativa do *tapering* antes do previsto e retomada do cenário de elevação da taxa de juros pelo Fed, desestimulam o investimento nas Bolsas americanas no curto prazo. O Comitê de Investimentos acredita que ser preferível a manutenção do cenário de cautela adotado nos dois meses cenários, sendo preferível a manutenção da política de aportes no CDI, aguardando uma definição melhor de cenário no futuro. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APPLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97. Para o pagamento das despesas administrativas e previdenciárias deverá ser efetuado o RESGATE do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97. São anexos a esta Ata: (i) Ata das Assembleias do FRANKLIN VALOR E LIQUIDEZ FVL FIC de FIA, MULTINVEST FIA e GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTIESTRATÉGIA; (ii) Relatórios de Posição de Investimentos de 30/09/2021 e 07/10/2021; (iii) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 30/09/2021 e 07/10/2021; (iv) Cenário Econômico e Boletim Semana em Foco, ambos de 01/10/2021 elaborados pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depec) do Banco Bradesco; (v) Boletim RPPS de setembro/2021 elaborado pela CEF; (vi) Resumo Econômico Mensal de Outubro/2021 elaborado pelo Banco SICREDI S.A.; (vii) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 01/10/2021. Nada mais havendo foi encerrada às 11:30 horas a 10ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2021 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

The image shows two handwritten signatures and some markings. On the left, there is a large, stylized blue signature. Above it, the text "Presidente do Comitê" is written in black ink. Below the main signature, the word "Membro" is written. To the right, there is a circular blue ink mark containing the word "Relator". Inside this circle, there is a smaller, handwritten signature that appears to be "Ramos".